

Panel 13: Feminist Practices

Moderator: Helen Buss

Ana Nenadovic, Free U of Berlin [Ana.Nenadovic@fu-berlin.de]

Performing Feminism, Performing Testimony: Female Rap Artists from Latin America

Crossing lines is one of the premises of hip hop in general and, especially, of female rap artists. Hip hop as an artistic expression crosses the lines between poetry and music. Femcees cross the line by entering a predominantly male genre, which has been harshly criticised for its sexist lyrics and performances. The femcees cross even more lines when seizing hip hop for their feminist agenda, defying thus the image of women propagated in this genre. Since as early as the mid-1990s, women all over the Latin American continent have been joining the hip hop scenes, but it is only in the recent years that their voices are starting to be heard. Apart from being art, hip hop fulfils multiple functions: it constitutes a public space for subaltern voices, it embodies the performativity of the feminist struggle against patriarchy as well as the performativity of testimony. In their lyrics, the femcees address numerous subjects, such as state repression, social inequalities, armed conflicts as well as gender-based violence, feminicide, homophobia and racism. This contribution aims to analyse how the femcees perform their struggle against patriarchal structures, on the one hand, and how they perform testimony of their experiences and lives, on the other hand, through hip hop. Furthermore, it is an objective to determine how hip hop lyrics and performances eventually become a place of memory for female realities in Latin America in the 21st century. Youtube videos by femcees from Mexico, Cuba, Venezuela, Chile, Guatemala and Argentina, amongst others, constitute the object of investigation. Aspects studied are the use of images and the femcees' self-representation in the videos as well as the testimony in the lyrics itself.

Apresentando feminismo, apresentando testemunho: as artistas do rap da América Latina

Atravessar fronteiras é uma das premissas do hip hop em geral e, especialmente, de mulheres rappers. Hip hop como expressão artística atravessa as fronteiras entre poesia e música. As femcees (rappers mulheres) atravessam a fronteira, adentrando um gênero predominantemente masculino, o qual vem sendo duramente criticado por suas letras e performances sexistas. As femcees atravessam ainda mais fronteiras quando apoderam-se do hip hop para seus propósitos feministas, desafiando assim a imagem das mulheres propagada por este gênero. Desde o meio dos anos 1990, mulheres ao redor de toda a América Latina tem entrado para as cenas do hip hop, mas apenas nos últimos anos suas vozes começaram a ser ouvidas. Além de ser arte, o hip hop exerce múltiplas funções: constitui um espaço público para vozes subordinadas, corporifica a performatividade da luta feminista contra o patriarcado e também a performatividade do testemunho. Em suas letras, as femcees abordam vários assuntos, tais como repressão estatal, desigualdade social, conflitos armados assim como violência de gênero, feminicídio, homofobia e racismo. Este trabalho busca analisar como, por um lado, as femcees apresentam sua luta

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

Ana Nenadovic completed her studies in Hispanic and African Studies, with Literary Studies as her key area, and German as Second and Foreign Language at the University of Vienna, Austria, and the University of Havana, Cuba. After two years at the Department for German Studies at the University of Guadalajara, Jalisco, Mexico, she is now a research assistant at the Institute for Latin American Studies at the Free University of Berlin, Germany. Her main areas of research are Postcolonial and Gender Studies, Postcolonial Trauma Theory, as well as Urban Art and Hip Hop. Currently, she is working on her doctoral thesis on the representation of sexual violence against women in postcolonial novels from Latin America and South Africa.

contra as estruturas patriarcais e como, por outro, elas apresentam testemunho sobre suas experiências e vidas através do hip hop. Ademais, é um objetivo determinar como letras e performances de hip hop eventualmente se tornam um local de memória para realidades femininas na América Latina no século XXI. Vídeos no Youtube de femcees do México, Cuba, Venezuela, Chile, Guatemala e Argentina, entre outros países, constituem o objeto de pesquisa. Alguns dos aspectos estudados são o uso de imagens e a autorrepresentação das femcees nos vídeos assim como nos testemunhos nas próprias letras.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - oliveiralucasvictor@gmail.com]

orbitam fragmentos da história da filosofia para formar análises potentes de gênero, política, academia e arte contemporânea. Experiência incorporada se torna a matéria-prima para geração de teoria, destacando revelação e ambivalência como aquilo que realça o rigor crítico e relevância. Este movimento é fundamentalmente feminista, mesmo que muitos destes escritores e artistas problematizem abertamente a posição feminista. Estes escritores internalizaram tais preceitos feministas como “o pessoal é político” e ajustaram-nos de acordo com novos contextos. Como indivíduos pós-modernos trabalhando no despertar do modernismo — um longo século no qual as esferas literárias e teóricas masculinamente dominadas mantiveram “distância” e “desinteresse” sobre investimento emocional ou transparente — estes artistas e escritores desafiam os mandamentos de ambos, o cânone modernista bem como o cânone jovem do feminismo pós-moderno.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - oliveiralucasvictor@gmail.com]

Lauren Fournier is an artist, writer, and PhD candidate in the Department of English at York University where she is completing a SSHRC-funded doctoral project on “auto-theory” as a contemporary mode of feminist practice across media. Her work has been exhibited in galleries and artist-run centres across Canada, the United States, and Berlin. Her writing has been published in *Canadian Art*, *Magenta*, *The Journal of Comparative Media Arts*, *Canadian Journal of Woman Studies*, and *West Coast Line*. She is on the editorial committee of KAPSULA and the programming committee of the Feminist Art Conference (FAC) in Toronto. She is a graduate associate with the Centre for Feminist Research at York University, and has previously organized the Feminist Pedagogy Working Group through OISE and CFR.